

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A DICTADURA E O DICTADOR

Ha duas especies de dictadura: a primeira a que provem de um movimento nacional e revolucionario, filho da corrente de ideias que impulsiona os povos a evolucionar, ou a entrar em vida nova. A segunda, ao contrario, a que provem de golpes d'Estado impostos pelas bayonetas, afim de fazer retrogradar os povos e obrigarlos a estacionar. A esta ultima pertence a dictadura que vergonhosamente nos rege no momento actual. Não é filha de um movimento nacional, mas sahio de uma emboscada palaciana, e pretende estribar-se nas bayonetas, como as que existiram nos principios e meado do seculo findo. Até na sua origem denuncia claramente seu pensamento retrogrado e reaccionario. Mas as antigas dictaduras filhas de golpes d'Estado foram ao menos sempre francas; jamais se mascararam com principios estranhos, nem enganaram os povos com as falsas e hypocritas promessas da que presentemente surge entre nós. Faz excepção a de Costa Cabral, que o senhor João Franco pretende resuscitar em nossos dias, tomando aquelle estadista por seu mestre querido.

Até hoje tem sido doutrina corrente e accetida por todos os partidos constitucionaes, incluindo os mais reaccionarios, que as dictaduras só são admissiveis em casos muito excepçionaes, ou em periodos de agitação e de luctas armadas, que não permittem um governo regular e de ordem. Todas as dictaduras até hoje existentes cessaram, logo que se entrou n'um periodo de paz e socego.

A gloriosa dictadura de Passos Manoel terminou, assim que as circunstancias permitiram a convocação de um congresso constituinte. A de Costa Cabral em 1842 acabou, depois que a força armada desarmou e esmagou o partido popular, impondo-lhe a restauração da Carta.

Todos os auctores d'esses golpes d'Estado, donde provieram as situações violentas dos meados do seculo findo, governaram com parlamentos, e tiveram cuidado de não prolongar demasiadamente as dictaduras. Quizeram respeitar, ao menos na apparencia, as normas do regimen constitucional.

Ainda mais: essas dictaduras vieram como reacção contra os movimentos de avanço trazidos pelas convulsões populares. Qual a convulsão politica que antecedeu a dictadura actual? Houve, por ventura, algum movimento revolucionario que a originasse?

O senhor João Franco arvorou-se em dictador, estando o paiz em plena paz. Já de ha muito se perderam entre nós as tradições revolucionarias. Extinguiram-se com uma paz de mais de 50 annos de existencia. As gerações actuaes egoistas ignoram o que é luctar com as armas na mão em defeza das ideias.

Não tendo uma origem revolucionaria, nem sendo filha de uma contra-revolução, que significa, a dictadura do senhor João Franco? Simplesmente o capricho d'este manomaniaco do poder, que deseja saborear o mais tempo possível, ao ter a certeza de que o paiz o repelle, logo que entre no regimen normal do constitucionalismo, ou do systema representativo.

E para prolongar tão estranha dictadura, vae enganando o paiz, promettendo-lhe reformas transcen-

dentes, que ainda ninguém vio, apesar dos 15 mezes do seu governo!

As dictaduras sahidas de golpes d'Estado e das ante-camaras do paço jamais foram reformadoras, mas eminentemente conservadoras. E' uma situação reaccionaria e retrograda a que está preparando o senhor João Franco. Quer vida nova, sim, mas para recuar as épocas passadas de odiosa memoria, e que ninguém suppunha pudessem um dia reviver entre nós depois da Regeneração.

Para conseguir seus fins, serve-se da astucia, e da manha, apresentando-se como um grande liberal e reformador!... Por isso todos os seus actos estão em contradição com o seu falso programma e palavras enganadoras. N'aquelle diz que pretende realizar uma verdadeira representação nacional com uma nova lei eleitoral, e foge de eleições, prolongando uma dictadura de que não ha memoria até hoje nos annos do constitucionalismo! Ao mesmo tempo já usa mostrar-se contrario ao regimen representativo, affirmando que um parlamento é um luxo caro e mau! Como Polignac, Guizot, Narvaez e Costa Cabral, tem mostrado até hoje o mais soberano desprezo pela vontade do paiz. Os unicos pontos de apoio da sua politica são o throno e o exercito, exactamente como os d'aquelles politicos da antiga escola conservadora, ou reaccionaria.

No mesmo programma promette dar plena autonomia aos concelhos, libertando-os da tutela do Estado. Em cumprimento d'essa promessa, humilha a capital do reino, dissolvendo o seu municipio, e convertendo este em uma commissão nomeada pelo poder central!... Ultimamente acaba de addiar as eleições municipaes em todo o paiz, mostrando-se disposto a impor a todos os concelhos commissões regias!...

Promette publicar uma lei de responsabilidade ministerial, mas, se leve-se a effeito essa medida, seria o primeiro a cair na alçada dos tribunaes pelos abusos do poder que tem commettido, e pelas ousadas infracções da Carta Constitucional, contra a qual está governando com maximo descaro.

Os seus delictos não são menos graves, dos que os de Polignac, que foi processado por causa d'elles!...

Desde que subio ao poder, não cessou de affirmar que ia fazer profundas e largas economias. Ainda não appareceram; e, em vez d'ellas, tem augmentado as despesas publicas, por cujo motivo a divida fluctuante acrescentou durante o actual exercicio!

São infinitas as contradicções entre os actos e as promessas d'este dictador ávido de mando e poder. Com suas promessas falazes vae illudindo o paiz e prolongando a tão apetejada dictadura. No entretanto segue promovendo um movimento de retrocesso, levando a nação ás calamitosas épocas, de que andava afastada ha mais de 50 annos.

Com a dictadura do senhor João Franco Portugal volve a esses tempos de revoltas e revoluções, que deram cabo das coroas de Carlos X e Luis Philippe em França, e de Isabel II em Hespanha. Se a de D. Maria II em Portugal não teve igual sorte, deve-o á intervenção da quadrupla alliança.

O senhor João Franco anda tão empovonado com a sua dictadura, que se julga o maior estadista dos tempos presentes! Admirando as

suas imaginarias pennas de pavão, cre-se um segundo marquez de Pombal, e que só elle e mais ninguém é capaz de resolver as crises politicas, economica e financeira, que o paiz está atravessando! Apresenta-se á face da nação e da Europa como o verdadeiro Messias salvado da Patria. E' a vaidade característica de todos os loucos e monomaniacos de poder e grandezas.

PERFUME SUTIL

"A gentil Musa Verde"

"Que encantador dia, o de hoje! Graças a Deus, estão em treguas o vento e a chuva que tanto nos entristeciam."

Chegariam, enfim, os bellos dias que nos vão proporcionar uma excellente escolha para a nossa tão desejada entrevista? Sabes? Da-me a sua realisação muito que pensar, mas per ti, meu querido, arrostarei com todas as procellas que tentem anniquilar o nosso affecto.

Ter-i um grande praser em sofrer muito por ti, meu adorador Poeta, porque, só a ti eu fiz o juramento de amar eternamente..."

De uma carta

Saudosas recordações, um desejo intenso de regressar ao passado, sonhando os mesmos deliciosos sonhos, aspirando as mesmas ridentes esperanças, viera dominar, mais violentamente, naquella tarde de outono, tarde nostálgica e fria, em que o sol tinha uma pallidez triste e a brisa era dormiente e tranquilla.

Só, negligentemente recostada na *chaise longue*, abandonara-se, por completo aos seus loucos devaneios, aos seus queridos pensamentos...

Tudo eram evocações dos tempos idos, lembranças queridas que surgiam em seu espirito, ardentes, palpitantes de vida, como um revoltar louco de folhas de ouro, como outr'ora, sob a influencia da deliciosa atmosphera do seu feliz idyllio, quando, de tudo esquecida, apenas quizera lembrar-se do grande affecto que para elle a impulsionára, numa tarde em que, também assim, o sol fôra pallido e em que ambos, muito aconchegados, como passarinhos que noivassem, tinham dado um longo passeio, sob as avellaneiras da estrada...

Que saudades!

Elle inquieta, anciosa, dominada por um desejo intenso de confessar o grande affecto que lhe dedicava; elle, respeitoso, frio, reservado, tratando-a com uma familiaridade puramente fraternal...

Lembrava-se, muito bem...

Que breve lhe parecerá o passeio!...

Por vezes sentia impetoz de estreita-lo, de beija-lo muito, offerecendo-lhe, alli, sob as discretas sombras do arvoredor, as primicias do seu amor, os arrebatamentos do seu temperamento peninsular, ardente e apaixonado...

O sangue escaldava-lhe as veias...

Um vago entorpecimento adormecia-lhe os membros e era com um voluptuoso prazer, com um goso infinito, indisivel, sentindo-se toda invadida por uma languidez dominadora e avassallante, que escutava as palavras d'elle...

E parecia-lhe—como se lembrava bem, agora!—uma extranha musica a daquella voz harmoniosa, sonora e de timbre agradabilissimo.

Mas elle, insensivel á atmosphera de amor em que ella procurava envolver-lo, indifferente áquelle grande fogo que a abrasava, áquelle mundo de seducções que ella exteriorisava no seu lindo sorriso, no intenso fulgôr dos seus olhos, na maneira nervosa como lhe apertava o braço a que ternamente se apoiara,—fallava-lhe, não de amor, mas

dos seus luminosos sonhos de artista, das maravilhas da arte divina a que inteiramente se dedicára e que constituíam toda a razão de ser da sua existencia.

Ella, então, ingenua e coquete, perguntara-lhe, como se fallassem de outra mulher, se conseguira agradar-lhe, se a achava bonita...

—Sim, muito. Achava-a linda, graciosa, galantissima. Sentia, por ella uma sympathia extrema—! Talvez nem ella soubesse calcular!—advinhando no espirito que palpitava naquelle adoravel corpiço de ave, uma insaciavel sede de amor...

Oh! Como ella o escutára silenciosa, o peito a arfar...

Que doirado mundo de visões dulcissimas lhe prepassaram pela imaginação.

Lembrava-se bem que, pouco antes do sol de todo se esconder, ella, num supremo e arriscado lance de tentação, arrancára com as suas mimosas e pequenissimas mãos de fada, uma folha de cardo, branca, prateada, e, offerecendo-lha, com um gesto cheio de graça, lhe dissera:

—Vejo, nesta folhinha, assim tão cheia de espinhos, a imagem do grande amor que me inspiras. Guarda-a em memoria do meu affecto e como lembrança do dia de hoje...

Elle sorria, agradecendo.

Um cardo, symbolisando amor! Extranho symbolo!

Depois, elle segurara-lhe nas mãos, apertando-lhas com desacomtumado ardor e de forma tal que todo o seu ser vibrou de uma maneira toda nova, como se, pelo contacto assim estabelecido, novas forças impulsionadoras, despertando, mutuamente os impellissem...

Logo apóz, como num delicioso sonho ella sentiu que, achegando a muito a si, elle, unindo a bocca á sua bocca, numa ancia que a torturava também a ella, que a agitava até ao mais intimo do seu ser, lhe déra um longo e apaixonado beijo!...

O sol sumira-se de todo. Calhandras adormeciam entre as moitas; tudo escurecera, —tudo!—porém para ella, uma nova luz, uma intensa claridade despontára em seu espirito, illuminando-lhe a senda da vida!...

.....

Como então, ella sentia, agora, a perturbante influencia daquelle inolvidavel e perfumado beijo...

Viera envolver-la a mesma languidez.

Quando, num impeto nervoso, abriu o pequenino cofre de prata e ebano em que guardava as cartas delle—cartas que vinham de longe e que todas trasiham uma flor—sentiu, as revolve-las, na ancia de reler phrases que julgava dictadas pelo coração—aquelle vago e delicioso perturbante e subtil perfume que tanto a deliciára e que, emanando daquellas cartas, subia até ella, perturbando a, enlouquecendo-a fazendo a experimentar —alli na solidão daquelle sala,—uma saudade cruciante, um intenso desejo de pertencer áquelle adorador sonhador, áquelle moço poeta, entregando-se-lhe como escrava submissa, como amante dedicada e apaixonadissima...

O sol sumira-se por completo. Sob a deliciosa influencia d'aquelle perfume subtil, ella, revivendo no passado, adormeceu, sonhando... sonhando estar sentindo, como outr'ora, a impressão voluptuosa e ardentissima daquelle beijo perfumado...

Faro, 31-10-1907.

LYSTER FRANCO.

O hospital do Espirito Santo

Não se ouvem nunca ralhos; nenhuma voz se ergue alto nas enfermarias contra os doentes. Teem por systema trata-los com toda a urbanidade e doçura. E é consolador observar os effeitos d'esse systema, adoptado por todo o pessoal. Os doentes com o exemplo partido de cima, e gratos pela maneira como os tratam, timbram em comportar-se bem. Nenhum abusa e todos estão nas enfermarias na melhor ordem e socego, observando de boa vontade o regulamento da casa. Isto prova que, para manterem-se os enfermos no cumprimento dos seus deveres e no respeito ás auctoridades hospitalares, não são precisos os rigores que se empregam nos outros hospitaes.

Tal é o bello exemplo que offerece o de Tavira, o qual é pena não seja adaptado por todos os mais.

Venham aqui; e reconhecerão logo que o pobre se subjugua mais com o carinho e bons tratos, do que com excessivos rigores, castigos, admoestações frequentes, ralhos e impertinente vigilancia e espionagem. Nada d'isto existe aqui, e, comtudo, os enfermos teem um comportamento exemplar.

São os erros, vícios e impertinencias de uma falsa disciplina, que estragam os doentes e os concitam a revoltas, protestos e clamores.

Esse systema de domar e disciplinar o enfermo na origem a muitos abusos das auctoridades e empregados, os quaes apenas servem para os desautorizar perante os enfermos suas victimas.

Aqui no hospital de Tavira, quer os medicos, quer os directores, e quer o sr. Elysio Augusto Gaudencio, mui digno enfermeiro, conseguem imprimir o seu espirito bondoso e benevolente, já nos doentes e já em todos os empregados inferiores. Os bons superiores fazem bons os inferiores, ou subordinados.

E' esta bella lição que nos dá o hospital de Tavira, que sob este ponto de vista é bem digno de que o visitem e estudem. E é esta uma das coisas que desejamos frisar bem neste nosso artigo.

Devido a essa influencia dos que estão em cima e dirigem este estabelecimento de beneficencia, nota-se n'elle o facto unico de os empregados aproximarem-se a cada momento dos enfermos, para informarem se do estado de saúde d'elles, e prestarem-lhes os serviços e soccorros de que carecem. Nos outros hospitaes fogem d'elles quanto podem, para que os não importunem. Os criados dos hospitaes costumam tratar rudemente os enfermos sem meios, applicando seus cuidados tão sómente aos que lhes dão boas propinas. Só o hospital de Tavira faz excepção, o que muito o honra.

Não é necessario falarmos da comida dada aos doentes, a qual é bem cosinhada e em quantidade sufficiente para a alimentação d'elles. N'este particular o hospital vae até onde lhe permittem seus recursos, não se poupando a despesas, para que os enfermos sejam alimentados o melhor possível. A comida é distribuida com toda a equidade, o que também é raro n'estes estabelecimentos, a que não preside o principio de justiça.

Os medicos estão sempre promptos a transigir com os appetites dos enfermos, sempre que elles estejam nas posses do hospital e não sejam nocivos á saúde. E attendem com maxima benevolencia a esses

pedidos, quer sejam pobres ou ricos os que os fazem.

Tem este hospital uma organização própria e bem original. O seu alto pessoal compõe-se de trez directores, dos quaes um provedor, todos eleitos por cidadãos nomeados para isso.

Cada um entra de serviço semanalmente, vigilando e superintendendo sobre todos os actos da administração.

Aos trez directores seguem-se dois medicos e um enfermeiro mór, um escripturario. encarregado das contas das receitas e despesas e da escripturação; e um fiel, a quem incumbem a compra e guarda dos generos.

Como se vê, o serviço está descentralizado, e bem repartido, segundo a grande lei economica da divisão do trabalho. Por isso, poucos hospitaes são tão bem administrados e dirigidos. E' este um modelo dos hospitaes laicos, já na administração das suas rendas, e já no espirito de verdadeira caridade que preside á cura e tratamento dos enfermos. Em nenhum outro estabelecimento hospitalar estes são cuidados com tanto carinho e generosidade.

Pena é que um estabelecimento de beneficencia como este tenha escassas rendas, e não receba subsidio, nem do Estado, nem do municipio e nem da misericordia da cidade! Está entregue aos seus fracos recursos, bem administrados e applicados. A necessidade de um subsidio é tanto mais sensível, quanto o hospital tem encargos pios importantes legados por seus antigos fundadores. E' obrigado a manter 12 engeitados até á idade de 7 annos, e a dar annualmente 4 dotes de 30000 réis a quatro raparigas naturaes de Távira.

E' dever das direcções augmentar os rendimentos do hospital com a exploração das aguas da fonte de Santo Antonio, contendo sulfatos e chloretos alcalinos, carbonatos de cal e magnesia, silica, soda, lithina, ferro e outros elementos mineralizadores de grande importancia.

Estas aguas podem ser applicadas á cura de muitas enfermidades: e a sua exploração seria uma riqueza, tanto para o hospital, como para a cidade de Távira. Urge a construcção de um estabelecimento balneario nas devidas condições, o qual atraia a esta cidade muitos banhistas de fóra.

Os proprios proprietarios e commerciantes poderiam fornecer os capitais precisos para essa obra, visto ella, não só trazer-lhes grandes proventos com a concorrência de forasteiros e banhistas, como tambem garantir-lhes os juros dos capitais emprestados. A riqueza das aguas está hoje bem conhecida; não pode restar a menor duvida de que a exploração d'ella daria grandes lucros, tanto aos que n'ella empregassem seus capitais, como ao hospital e á cidade de Távira. Porque se tarda, pois, em emprender obra tão importante e rendosa?

Escrevendo este artigo, manifestando as agradaveis impressões que recebemos, ao entrarmos n'este estabelecimento de verdadeira caridade e beneficencia, temos a certeza de que interpretamos a opinião de todos os enfermos. Nos labios d'estes só ouvimos palavras de louvor para o bondoso actual enfermeiro mór, para os medicos, directores e serviaes.

Todos se mostram gratos e satisfeitos. Não haverá muitos exemplos d'estes.

Távira, Hospital do Espirito Santo.
Um enfermo grato,

O HERALDO

Tendo retirado para Lisboa o typographo a quem principalmente estava confiado a composição e paginação do *Heraldo*, lucha este jornal com difficuldade para sair á hora habitual e com o original que sempre apparece nos ultimos dias.

Em vista d'isso sae este numero sem se referir ao facto importante que interessa a provincia e o paiz, e ainda outras noticias e artigos que nos teem enviado.

Estamos diligenciando remediar esta falta, do qual pedimos desculpa aos leitores.

CARTA DE FARO

NO CAMPO DO AMOR—UM VENCEDOR E DOIS VENCIDOS—UM OFFICIAL QUERIDO QUE ABALA—O PASTELLÃO QUOTIDIANO.

Relatemos um pequeno incidente a que o travesso Cupido não é estranho.

Tem o seu quê de originalidade bizarra e todo um sopro de preferencia desinteressada, o que é para notar nestes correntios tempos de ganancia e interesseirismo. Passou-se n'esta cidade capital que o Valle Formoso beija sem reboço, meigamente. Pôz-lhes aqui, como estou a ver o leitor todo alfinetado de curiosidade!—a nu, os nomes baptismaes e relativos pinjentes das pessoas envolvidas nesta pequenina scena da enorme comedia da Vida seria facil, mas essa facilidade repudiamol-a, por desnecessaria.

Podem nomear-se os milagres sem apontar o santo ou Santa que de gloria e louvores não carece.

Ergamos o pasmo que escurenta o tablado e... eis os figurantes.

O principal é das fileiras auriluzentes do Eterno Feminino. Bella, nova, uma duzia e tal de primaveras, rosto côr d'ambar onde bailam uns olhos entontecedores, labios sensuaes, abrindo-se, a meudo, em sorrisos que matam como punhaes. O seu cabelo, côr da noite, ostentando-se em bandós, mais a aformoseiam...

Não tem linhagem aristocratica e os seus poucos haveres possuem, mas tão linda, tão linda...

Os restantes figurantes são tres, como as virtudes theologaes. Dum, pela idade, pode diser-se que se teem visto homens mais novos que avós são. Correcto no trajar e correcto no proceder. Serio, mas brinca a meudo com o Amor e não é pequeno o rosario das suas conquistas. Os outros dois, são dois bellos moços, em pleno vigor da vida, bigodinhos cuidadosamente frisados, vestidinhos á moda, prodigos em galanteios, muito almis-carados sempre, o terror, enfim... das meninas cazadoiras. Ainda não teem, é certo, posição societiva devida, mas seus paes possuem haveres lsetos da variola do débito.

Ora o caso é que as tres entidades do sexo forte, citadas, começaram a derriçar com persistencia, ardentes de paixão, a bella de rosto côr d'ambar e cabelo côr da noite. De presumir era que Ella no sanctuario do seu coração desse preferencia á côrte dos dois moços, em pleno vigor da vida, bigodinhos cuidadosamente frisados, escolhendo um, repudiando, claro, o outro e bem assim desprezando o terceiro requestante, o tal que, pela idade, pode dizer-se que se teem visto homens mais novos que avós são.

Pois tal não succedeu. Ella *aboborisou*—deixem passar o calão amoroso—os dois moços, exuberantes de vida e correspondeu, em absoluto, á côrte d'aquelle que já avô podia ser!

Eis o incidente que Cupido alentou. Tem o seu quê de originalidade e todo um sopro de preferencia desinteressada, não acham? Nestes tempos correntios de ganancia é para admirar uma mulher preferir dos seus requestantes o mais velho e mais pobretão.

A historia ahí fica e é veridica. Toca a indagar... leitores.

Ser curioso se não é virtude, certo é que dos defeitos humanos não é o maior. Amor! Amor!

—Com sua estremeçada familia retirou na segunda feira para Lisboa o nosso velho amigo o capitão tenente sr. Antonio Torquato Borja Araújo que durante muitos annos aqui serviu, com distincção, o cargo de commandante da escola de alumnos marinheiros do sul.

Official distincto e muito querido pelas brilhantes qualidades que enaltecem o seu caracter, a sua retirada é por todos justamente sentida. Bem o provou a sua despedida, vendo-se na *gare* innumeras pessoas de todas as gerarchias sociaes.

Associamo-nos ao pezar geral, desejando sinceramente que Borja Araújo, fóra do torrão algarvio,

alcance sempre as felicidades de que bem merecedor se torna.

—Sem rival, primoroso, o serviço dos caminhos de ferro do sul e sueste! Os comboys continuam a horas inesperadas, fóra das estampadas nos horarios respectivos. Os viajantes clamam, mas os seus clamores não conseguem pôr cõbro a tanta irregularidade, melhor diremos, a tanto desleixo, aggravado dia a dia.

O serviço dos caminhos de ferro que cortam esta provincia está sendo o pastellão quotidiano, indigesto, repudiado, mas apparecendo sempre... com o mesmo recheio.

Basta de pastellão! Outros cosinhados do o publico pagante tem direito a acepipes variados.

Com a bréça, é muito teimar! Misericordia...

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

A minha ignorancia

O sr. Jayme Cunha, do alto da sua sciencia infallivel, com meia duzia de linhas apenas, escriptas desdenhosamente, conseguiu pôr a claro toda a minha ignorancia. Veremos como attingui este resultado tão facilmente!

Eu tinha affirmado que todos os povos creem em Deus, e vem este sr. dizer que não, asseverando que ha 170 milhões de pagãos e sem religião.

Em primeiro lugar, eu não disse que todos os homens eram christãos, ou mahometanos, ou bhudistas, mas sim que todos acreditavam em Deus.

Faz sua differença! D'esses 170 milhões não se conhece bem a essencia da sua religião, mas, o que é certo e tem sido affirmado por quem o conhece por experiencia, é que, entre todos os povos da terra, até os mais selvagens, se encontram vestigios da crença em Deus. O grande naturalista Quatreages escreveu: «Obrigado pelo meu ensino a passar revista a todas as raças humanas, procurei o atheismo tanto entre os povos mais selvagens, como entre os mais civilizados.

Não o encontrei em parte alguma, a não ser algum individuo ou escola muito limitada, como se viu na Europa no seculo passado e como se vê ainda no presente.» Noutro lugar faz uma affirmacão identica: «Pouco a pouco fez-se luz, e os povos da Australia e da Melanesia, os Boschimans, os Cafres, os Bechuanos, foram eliminados do numero dos povos atheus e reconhecidos como religiosos.»

Os missionarios, que se teem posto em contacto com todos os povos, porque a todos tem chegado a sua influencia civilisadora, tambem affirmam, como se pode ver pelos «Annaes da propagação da Fé», que não ha povos atheus.

Não são, porventura, dignos de credito estes testemunhos?

A respeito d'aquelle periodo meu, que apresenta deslocado do resto da argumentação, isso prova apenas, ou que o senhor não leu o meu artigo, ou que, lendo-o, não o comprehendeu, ou então que, comprehendendo-o, usa de deslealdade para comigo. Tambem eu affirmo que aquellas palavras isoladas nada provam e são, na verdade, um disparate.

«Se eu não posso duvidar da existencia da religião christã, tambem não posso negar a divindade de Christo», disse eu, mas esta affirmacão não a apresentei como argumento, mas sim como conclusão logica das considerações feitas interiormente sobre o estabelecimento e propagação do Christianismo. Não as repito aqui, [porque qualquer pessoa as pode ler no meu artigo e ver se, em face d'ellas, o periodo em questão se pode, ou não, justificar.

Qualquer pessoa, sem usar de pseudonymo poderia fazer esta affirmacão. E não sei que conveniencia haveria em pôr o meu nome obscuro por baixo do que tenho escripto. Aqui não se combatem pessoas, discutem-se ideas.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.

LISBOA

Emulsão de SCOTT

aos meus freguezes e vendo que todos elles teem tirado resultados maravilhosos, resolvi por fim experimentar em minha filha Maria Julia, de 11 annos de idade, que desde a nascença era muito fraca. Os resultados foram tão notaveis que hoje minha filha encontra-se forte e muito desenvolvida.

(a) João Mendes Ribeiro Martins, Droguista.
Rua Direita, 85, 2º, Santarém.
24 de Fevereiro de 1907.



Não ha outra emulsão fora a de SCOTT que apresente tão concentrada virtude nutritiva como a que era necessaria para salvar esta menina. A força alimenticia do preparado de SCOTT só se pode manter escolhendo os materiaes mais finos e fabricando-os pelo processo scientifico de SCOTT, que deixa todo o nutrimento em estado que permite que seja assimilado facilmente pelo estomago mais fraco. Só a Emulsão de SCOTT offerece estas vantagens e portanto, se quereis salvar a vossa menina, como o Sr. Martins salvou a d'elle, deveis adquirir a que traz no involucre

o peixeiro com o peixe

rejeitando as outras.
NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucos, Rua do Mouinho da Silveira, 85, 1º, Porto.



MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Alfarroba.....	900	60 kilos
Arroz.....	17800	15 »
Figo.....	17200	30 »
Batata.....	200	15 »
Centeio.....	650	14 litros
Cevada.....	480	» » »
Chicharos.....	700	18 »
Favas.....	700	» » »
Feijão branco....	17400	» » »
» raiado....	17600	» » »
Grão.....	17300	» » »
Milho de regadio.	700	» » »
Milho de sequeiro.	680	» » »
Trigo broeiro....	720	14 »
Trigo rijo.....	760	» » »
Sal.....	40	» » »
Azeite.....	17500	10 litros
Aguardente....	17800	» » »
Vinagre.....	300	» » »
Vinho.....	700	» » »
Laranjas.....	200	Cento

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 17—Mathous Marques Teixeira d'Azevedo
Segunda, 18—Joaquim Fonseca.
Terça, 19—D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro, José Maria Santos Junior.
Quarta, 20—Antonio Pedro Brito Aboim Villa Lobos.
Quinta, 21—Columbano Bordallo Pinheiro.
Sexta, 22—D. Amparo Pessanha, D. Maria Theresia Fonseca, Theodoro José Raphael.
Sabbado, 23—D. Judah Benobial.

De visita a seus paes encontra-se n'esta cidade o tenente de cavallaria 8 sr. Antonio Augusto de Abreu Amorim Pessoa, ha pouco regressado do ultramar.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

REVISTA DE INFANTERIA

Está publicado o n.º 11 (vol. 10.º) d'esta acreditada revista mensal da especialidade que o seu titulo indica. Summario: As nossas victorias no sul de Angola, Pelo generalato, O assucar na alimentação do soldado, Secção do extrangeiro, da redacção; O principe real em Lourenço Marques, de David Rodrigues; Administração militar, de David Blanquinh; Historia militar universal, de J. C. Santos (major); Metralhadoras, do capitão Bugalho; Emprego tactico das metralhadoras com infantaria no ataque e defesa, de Mineiro d'Almeida.

AZULEJOS

Está publicado o n.º 8 do interessante semanario illustrado *Azulejos* que, alem de excellente prosa, nos dá apreciaveis poesias, artigos sobre espiritismo, anedoctas, receitas e secção charadistica. Em cada numero traz tambem uma caricatura dos mais notaveis escriptores e artistas e uma bella pagina de musica para piano. No proximo numero sabemos que será dado á estampa o *Fado do Lamparina* que teve tão extraordinario exito por occasião de representar-se a engraçada farça de Eduardo Schwalbach, e que é uma inspirada composição do maestro Filipe Duarte. O preço de cada numero, que tem 8 paginas de leitura, alem de musica e caricaturas, é apenas de 20 réis; assigna-se em Lisboa na calçada do Jogo da Pella, 6, por 300 réis cada série de 15 numeros.

A CAÇA

Acabamos de receber os n.ºs 1 e 2 do 9.º anno d'esta esplendida revista sportiva illustrada, que vem realmente cheia de interesse.

Os presentes numeros recommendam-se não só pelo texto que é variado e escolhido como pelo grande numero de gravuras, algumas verdadeiramente primorosas.

Inegavelmente é merecedora que o publico, continue a dispensar-lhe a sua valiosa coadjuvacão, pois seria uma falta deixar de existir tão util revista por falta de auxilio, o que temos certeza não succederá.

ALMA FEMININA

Foi posto á venda o numero d'esta semana da revista illustrada da *Alma Feminina*, redigida por algumas das mais notaveis escriptoras portuguezas e estrangeiras e, incontestavelmente uma das mais interessantes publicações litterarias do nosso meio jornalístico.

O numero que temos presente, insere na primeira pagina um bello retrato da distincta poetisa D. Adeline Lopes Vieira que, no Brazil, é redactora correspondente d'este notavel semanario. Publica tambem nitidas gravuras de D. Julia de Carvalho Pessoa, de D. Maria de Jesus Salema e de Eduardo Fernando Pinto Bastos, jogando o tennis; um grupo dos professores do Conservatorio «Feminina Musica» e figurinos acompanhando uma interessante chronica de modas.

Os artigos são todos de grande interesse e d'uma palpitante actualidade, firmados por vultos femininos com uma consagração definitiva no nosso meio intellectual.

No proximo numero a *Alma Feminina* começará a publicar chronicas da vida intellectual e elegante em Paris que, expressamente para este jornal, são escriptas por René d'Anjou, uma das mais distinctas redactoras do *Matin*.

LIVROS
A MINHA PATRIA

POR

Anna de Castro Osorio

É um esplendido volume de 396 paginas, em bom papel, muito bem impresso e com magnificas illustrações de Rachel Roque Gammeiro, Hebe Gonçalves, Alfredo Moraes e outros.

Já ha muito nos constituimos em divida para com a intelligente auctora de *A Minha Patria*, dos nossos agradecimentos pela offerta do seu bello e sentido livro.

Motivos diversos porém, todos alheios á nossa vontade, nos tem inhibido a cumprir ha mais tempo tão grato dever.

Agora que a apreciação do livro está feito, e com bastantes e justiceiros encomios para a auctora, na imprensa de todo o paiz, nada poderíamos dizer d'elle que outros o não tivessem já dito, visto que por essa occasião teve a illustre escriptora ensejo de vêr mais uma vez quanto são apreciados os seus escriptos, e quanto o é *A Minha Patria*.

Não desejamos porém de forma alguma que o silencio do *Heraldo* possa ser interpretado como signal de menos apreço por tão util publicação. Queremos deixa-lo aqui bem consignado.

A verdade é que ninguem estava em melhores condições que D. Anna de Castro Osorio para escrever um livro para as creanças.

Muito intelligente; d'uma illustração sabida e variada, adquirida já pelo seu aturado estudo, já pelo convívio com a familia de escriptores, de que faz parte; filha d'uma senhora tão bondosa e séria como modesta; boa filha, boa esposa e boa mãe, nada lhe faltava para poder produzir a obra que produziu.

O livro é escripto em linguagem simples, clara e muito cuidada; e o titulo synthetisa bem a obra.

De facto ella dá-nos uma ideia nitida e perfeita do que é o nosso paiz geographicamente, historicamente, nos seus momentos, nos seus costumes, na sua vida emfim, além do grande numero de conhecimentos geraes.

Faz arreigar no espirito das creanças o seu amor pelo que é nosso, o seu amor pela Patria.

O conto que abre o livro—*O jardim de Joaquim*—não se pode levar ao fim sem que os olhos se marejem de lagrimas.

Vê-se bem que D. Anna de Castro Osorio pensou mais em escrever um livro que fallasse á obra de seus filhinhos do que nos lucros que á approvação d'elle poderia dar-lhe.

E pode estar certa de que o conseguiu. A melhor recompensa e o maior elogio do seu trabalho deve-os ter tido a illustre escriptora nas horas de entusiasmo e alegria que deve ter despertado nos pequeninos, que são o seu enlevo.

Felicitemo-l'a muito sinceramente pelo seu trabalho consciencioso e honesto, cousa que de mais a mais escasseia nos mercados litterarios.

NOTICIAS MILITARES

Foi julgado incapaz de serviço activo o coronel da infantaria 10, nosso patricio, sr. João Antonio Xavier da Trindade.

—Foi concedida licença de 60 dias aos srs. Joaquim dos Santos Leiria, capitão de infantaria 17 e Vasco Braz de Campos, alferes de infantaria 4.

O tempo é dinheiro

Este anno agricola que está a findar foi, como todos nós sabemos um anno desgraçado.

Mas em tudo ha excepções.

É certo que as seccas prejudicaram muitissimo as culturas, mas propriedades houve nas quaes as deficiencias de chuvas pouco ou nada prejudicaram e cujos proprietarios agora se rejubilam ao contrario dos seus visinhos descontentos.

Quaes são esses felizes?

São todos aquelles que tem empregado com criterio os adubos chimicos mantendo d'este modo as suas terras n'um estado normal de fer-

tilidade de modo que as plantas encontrando-se logo, desde o principio da sua vida, n'um meio em que não lhe faltam os alimentos, assim se vão fortificando, podendo melhor resistir ás irregularidades provaveis do tempo.

N'este anno agricola principalmente, muito mais prejudicados foram todos aquelles que não quizeram ainda conhecer os vantajosos resultados que tirariam se tivessem empregado os adubos chimicos.

Muitos e muitos lavradores deveram este anno a sua salvação ao facto de terem empregado os adubos chimicos.

Quanto mais cedo se convencerem os lavradores de que **o tempo é dinheiro**, mais ganharão, pois que, cada anno que deixarem passar sem adubar convenientemente as suas colheitas, menores serão as suas terras, peores serão as suas receitas e mais difficilmente se conseguirão obter boas colheitas futuras.

Por isso é adubar já este anno, é adubar enquanto ha tempo antes das sementeiras, empregando os adubos mais adequadas ás diferentes culturas e ás diferentes terras.

Infelizmente no nosso paiz o consumo dos adubos ainda não é o que devia ser relativamente á superficie cultivada.

Quaes são os mais prejudicados?

Os lavradores.

Só em paizes atrazados se ouve dizer a heresia de que os adubos chimicos não dão resultado!!

As regiões em que a agricultura está mais florescente, a que devem ellas a sua prosperidade?

Ao emprego consciencioso dos adubos chimicos.

Ahi a efficacia dos adubos chimicos não é posta em duvida.

Os rotineiros, os que ignoram os principios da sciencia agricola invocam muito frequentemente o absurdo de que os adubos estragam as terras!!

Como se comprehende então que os paizes de agricultura mais progressiva empreguem ha tantos annos os adubos chimicos continuamente, augmentando sempre o seu consumo?

Simplemente porque uma vez experimentaram os adubos chimicos e tão bem se tem dado com a sua applicação, obtendo colheitas cada vez maiores e melhores, enchendo-lhes as algibeiras de dinheiro, que nunca mais deixaram de os empregar.

É preciso que se convençam d'estas verdades, é preciso que os lavradores fiquem sabendo que os trabalhos culturaes bem feitos, a selecção das sementes, o emprego de machinas aperfeçoadas, só por si, não podem augmentar os rendimentos de um modo sufficiente e verdadeiramente remunerador.

Para obter as mais lucrativas colheitas, é necessario, é forçoso empregar os adubos chimicos como complemento ou em substituição dos estrumes.

Para a compra de qualquer qualidade de adubo, dirijam-se a O. Herold & C.ª, 14, rua da Prata-Lisboa que enviam a sua tabella de adubos e dão consultas e informações.

É não perder tempo, empreguem uma, duas, tres saccas e até toneladas, já este anno, conforme as posses e a extensão da lavoura de cada um, mas adubem já este anno, experimentem, vejam-lhe bem os resultados, que jamais deixarão de comprar adubos todos os annos.

É não perder tempo—**o tempo é dinheiro**.

ARRENDAMENTO

Uma propriedade no sitio do Al-margem, pertencente a Francisco Simões Vivalde. Trata-se com José Pedro Fernandes em Tavira. 166

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramallete, na Costa de Faro

São avisados os srs. accionistas que em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, a começar de 18 do corrente, poderão receber o dividendo das suas acções, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no escriptorio da Companhia, Estrada de Sagres. 165

SALÃO HIGH-LIFE

PRAÇA D'ALAGOA

EMPRESA NEVES

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO DE 1907

A's 7 e meia, 8 e meia e 9 e meia horas da noite

TRES brilhantissimas sessões TRES

PELO PRODIGIOSO E INCOMPARAVEL

KINEMATOGRAPH THEO PATHÉ

DE BERLIM E PARIS, da empresa de mr. E. A. PASCAUD

Representante e director gerente em Portugal, A. NOGUEIRA

Operador mechanico-electricista, D. JUAN BRUGUERA

Installações electricas da casa GOTTSCHALK — (Palacio Foz-Lisboa) — Motor IXION



HOJE—4 ESTREIAS 4—HOJE

DOS MARAVILHOSOS E ADMIRAVEIS QUADROS

CAVALLARIA INFERNAL

(Arrojados exercicios de cavallaria italiana)

OS BANHOS DE MAR

O COFRE DO RADJHA

UMA VIAGEM A' SUISSA

SEMPRE NOVIDADES!

SEMPRE VARIEDADES!

PROGRAMMA DAS TRES SESSÕES D'HOJE

1.ª e 3.ª Sessão ás 7 e meia e 9 e meia horas

2.ª Sessão ás 8 e meia horas

- 1.º — Fontes luminosas em Versailles
- 2.º — CAVALLARIA INFERNAL (estreia)
- 3.º — Juanito pintor
- 4.º — A filha do Corso
- 5.º — OS BANHOS DE MAR (estreia)
- 6.º — Um dia de paga



- 1.º — Ladrões nocturnos
- 2.º — O COFRE DO RADJHA (estreia)
- 3.º — Grande corrida de touros na Praça Real de Madrid
- 4.º — Os cães contrabandistas
- 5.º — UMA VIAGEM A' SUISSA (estreia)
- 6.º — Uma creada nervosa

Estes espectaculos, serão abrilhantados por um sexteto da *Phylarmonica 29 de Setembro* (vulgó) *Namarraes*, sob a regencia do seu dignissimo mestre Aureliano José Gonçalves.

ESTE PROGRAMMA PÓDE SER ALTERADO POR QUALQUER MOTIVO IMPREVISTO

PREÇOS: CADEIRAS, 130 RÉIS. GERAL, 70 RÉIS

LIVRE DO IMPOSTO DO SELLO

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Depósito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros José Estevão, casado com Anna Estevão, trabalhador, elle auzente na Republica Argentina, e ella residente em Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, e João Estevão, solteiro, de vinte annos, auzente em parte incerta, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Manuel Correia Estevão, que residiu no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, e no qual é inventariante Maria José, residente no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 26 de outubro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael 164

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos
chimicos

Avenida Hintze Ribeiro,
n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com as amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores.

(108)

CASAS

Alugam-se ou vendem-se umas, situadas na Rua das Olarias, (frente ao hospital militar).

Quem pretender dirija se ao Vasco Braz de Campos, Largo da Porta do Postigo. Tavira. 161

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

CASA

Vende-se barato umas casas altas, na Borda d'Agua d'Asseca, com varios compartimentos e os baixos correspondentes aos altos, quintal, poço, cavallaria e varandas, sem lóro ou pensão.

Trata-se com João Jacintho das Dores, Tavira. 159

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs.

Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fóro (163)

JULIO DINIZ:
AS PUPILAS DO SENIOR RETTOR
GRANDE EDIÇÃO DE LUXO
Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

FORO

Vende-se um de 75300 réis annuaes, imposto n'um predio na rua de Mau foro, que foi do fallecido conego Coelho. Trata se com Manoel Francisco Prudencio da Costa, de Castro Marim. 149

J. F. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro

52 FARO

CASA

Vende-se uma na rua da Asseca com saída para a baixa mar. Trata-se com João Bernardo, abagão que mora na mesma casa. 155

ADUBO CHIMICO

Já chegou a primeira remessa da acreditada marca coroa Rio Tinto.

a MATHIAS PERES ROJO & IRMÃO

TAVIRA 128

PROPRIEDADE

Arrenda-se no sitio de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade, Tavira. 153

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas
sodicas, lithicas,
arsenicais e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiasis urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e bazo, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O Estabelecimento *Hydrologico de Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento.

Officina de canteiro
e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) FARO



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21

de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " " " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " " " "	10:000\$000
2 " " " " " " " "	2:000\$000
2 " " " " " " " "	1:000\$000
10 " " " " " " " "	400\$000
20 " " " " " " " "	300\$000
288 " " " " " " " "	160\$000
2 aproximações ao premio maior a..	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a.....	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a.....	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..	96\$000

1:010

OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES

4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A

FARO

N'este estabelecimento encontra-se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e barattissimos; e objectos proprios para brindes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de diferentes feitios, etc.

Artigos em Prata, como centros para mezas, com crystaes; assucareiros, salvas, tinteiros, palmatorias, paliteiros, talheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difficil enumerar.

Recebem-se encomendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

SEMPRE NOVIDADES

PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$000; quartos, 20\$000; ecimos, 8\$000; vigessimos, 4\$000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78

136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA 125

BARRIS

Vende-se na praça de Tavira barris desde cinco litros a cem, por metade do preço, no dia 27 de outubro. 159

Arrenda-se

A propriedade denominada a *Arremada* na freguezia da Conceição de Tavira. Trata-se com Luiz Parreira. 150

VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua do Mau-Foro, de recente construção, com varios compartimentos, quintal, varanda e poço.

Quem pretender dirija-se ao solicitado Eduardo Parreira. 151

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma courella no sitio das Fedras de El Rei, que consta de terra de semear, amendoeiras, figueiras e uma oliveira, tendo direito a um dia por semana d'agua para rega. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos. 154

POTES

Vendem-se dez, proprios para azeite, na rua Direita n.º 94. 157

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

ALMANACH
DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA